

PRODUTOR: Emissora Nacional ☒

RDP ☐

Nº. de referência: 658

Título: "VIVENDA FILOMENA"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): AGATHA CHRISTIE

Adaptador: NEVES, GOTTA

Realizador: ?

Locutor: ?

Data de produção: 30/3/76

Data de Emissão: ?

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
	ALIX MARTIN
	GERALD MARTIN
	DICK WINDYFORD
	GEORGE - JARDINEIRO
	GUARDA

Estado de conservação: Bom ☐

Razoável ☒

Mau ☐

Tipo de Suporte:

Original ☐

Cópia ☒

Registo Sonoro: Sim ☐

Não ☒

Nº do Registo Sonoro:

Kreis (V.S.F.F.)

Notas:

- NÃO EXISTE REGISTO DOS NOMES DOS
ACTORES

Indexação: - TEATRO RADIOFÓNICO

S. / feito.

O autor m! autoriza conforme
carta da Sociedade P. de Autores

" VIVENDA FILOMELA "

30-3-76

por

AGATHA CHRISTIE

ADAPTAÇÃO RADIOFÔNICA DE Cotta Neves

§§§§§

PERSONAGENS

ALIX MARTIN (esposa)

GERALD MARTIN (esposo)

DICK WINDYFORD

GEORGE (jardineiro)

UM GUARDA

§§§§

(Duração: 1/2 hora aprox.)

§§§§§§§§§§§§§§§§

GERALD - Adeus, querida.

ALIX - Adeus, amor.

NARRADOR - Alix Martin debruçou-se na cancela do jardim, a ver o marido que se afastava a caminho da vila. Daí a pouco numa curva, desapareceu ele de todo; ela, porém, continuou na mesma posição, de olhar abstrato, sonhador.

Alix Martin não era bela, nem mesmo se podia chamar bonita. Mas aquelas faces - não muito longe da mocidade - estavam remoadas. As suas antigas colegas de escritório a custo a reconheceriam.

Nesse tempo, Miss Alix King era uma rapariga, activa, cheia da noção das realidades. Habitara-se a uma vida áspera; desde os dezoito anos até aos trinta e três, sustentara-se com o seu trabalho de dactilógrafa, ocupando-se da mãe doente.

É certo que se desenvolvera uma história com um colega, Dick Windyford. Alix percebera que o rapaz se interessava por ela, mas não o deu a entender. Com o seu escasso ordenado, Dick não podia por enquanto, pensar em casamento. Aparentemente eram só amigos. De modo deveras inesperado, chegou à rapariga a emancipação do seu penoso trabalho: morreu-lhe uma prima abastada, deixando-lhe uns milhares de libras.

Para Alix aquilo representava a liberdade, a independência. Ela e Dick não precisavam, agora, de esperar mais tempo.

Dick, no entanto, reagiu de forma inopinada. Nunca falara claramente em amor,; mas, desse momento em

diante, começou a evitá-la. Alix compreendeu logo o que isso significava: como era agora mulher abastada, a delicadeza e o orgulho impediam o rapaz de lhe propo o enlace. - - -

Não deixou de gostar dele por causa disso, - quando pela segunda vez, aconteceu o inesperado. Alix encontrou-se, em casa duma amiga, com Gerald Martin. Este apaixonou-se por ela súbita e violentamente e dentro duma semana estavam noivos. Dick Windyford acudiu furioso, gaguejando:

DICK - (gaguejando) - Mas esse homem é um estranho para si!
Não sabe nada a respeito dele!

ALIX - -- Sei que o amo.

DICK - Como pode saber... só numa semana?

ALIX - (desdenhosa) - Não se precisa esperar onze anos para se ter a certeza em matéria de amor.

DICK - (apaixonado) - Alix, gostei de si desde o primeiro dia; suponho que você também se interessava por mim.

ALIX - Gostei, Dick. Gostei de si, mas era porque não sabia o que fosse o amor.

NARRADOR - DICK, barafustou. Pediu, suplicou, dirigiu ameaças contra o homem que o tinha suplantado. Alix estava perplexa perante aquele vulcão que emergia dum homem cujo exterior parecia tão calmo e que ela julgava conhecer tão bem.

(MÚSICA SOTURNA; EM FUNDO, ACOMPANHANDO A
NARRAÇÃO E CONTINUANDO MAIS FORTE EM
SEPARADOR

NARRADOR - E nessa manhã, debruçada na cancela do jardim, Alix recordou-se dessa entrevista com Dick.

Havia-se casado com Gerald, um mês antes e sentia-se felicíssima. Contudo, chegou a sonhar por três vezes com Dick Windyford; junto dele via o marido morto, e não tinha dúvidas nenhuma de que fora Dick o assassino; mas ela, Alix Martin, regozijava-se com a morte do marido: Costumava até estender as mãos ao assassino, a fim de lhe agradecer. E os sonhos acabavam fortemente abraçada a ele.

(SEPARADOR RÁPIDO)

(CAMPAINHA DE TELEFONE RESSOANDO FORTE)

ALIX - (falando ao telefone) - Quem diz que é?

DICK - (surpreso) - Que tem a sua voz, Alix? Não a reconhecia. Sou Dick.

ALIX - (agradavelmente surpreendida) - Oh! Oh!... e onde é que está você?

DICK - Na pousada dos Viandandes; creio que é assim que se chama isto. Se calhar não conhece o botequim da sua terra... Estou a gozar um feriado; vim à pesca. Haverá inconveniente em falar-lhe, depois do jantar?

ALIX - (em tom decidido) Há, sim senhor. Ponha de lado essa ideia.

DICK - (pausa) - Queira desculpar...

ALIX - (caindo em si) - ... O que lhe queria dizer era que estamos comprometidos para esta noite. Não quer vir... Não quer vir jantar connosco amanhã?

DICK - (cerimonioso) - Muito obrigado, mas devo partir antes disso. Depende dum amigo meu, de quem estou à espera. Adeus, Alix. Felicidades, minha boa amiga...

(OUVES-SE DESLIGAR O TELEFONE)

ALIX - (a meia voz) - Não convém que ele venha cá, não deve vir. (UM TEMPO) - Sou tonta, no fim de contas! Que é que receio? (UM TEMPO) - Em qualquer caso prefiro que ele não venha. (OUTRO TOM)
- Vou outra vez para o jardim.

(PASSOS AFASTANDO-SE.

ABRIR DE JANELA .)PÁSSAROS QUE CANTAM.

RUÍDO DE PEQUENA FONTE)

ALIX - (A meia voz. Surpreendida) - O jardineiro, hoje, a tratar dos canteiros? (alto) Então, George, que faz por aqui, à quarta-feira?

GEORGE - (ABAFANDO UM RISINHO DE VELHO) - Já calculava que se ia admirar, minha senhora. Mas o caso é o seguinte: Há festa na sexta-feira, e eu pensei que nem a senhora nem o senhor se zangariam que eu trabalhasse hoje em vez de ser nesse dia.

XX
 XXX
 XXX
 XXX

Alix - Está bem, estimo que se divirta na festa.

George - Muito obrigado. Lembrei-me também que convinha receber as suas ordens para comprar as plantas de guarnição dos canteiros, antes dos senhores se irem embora. Já devem ter data marcada para o regresso, julgo eu...

Alix - Não tencionamos ir a parte nenhuma.

George - (admirado) - Mas então não partem amanhã para Londres?

Alix - É claro que não. Quem lhe meteu isso na cabeça?

George - O senhor esteve ontem na vila; disse-me que iam ambos a Londres amanhã e que não sabiam quando voltavam.

Alix - (rindo) - Fantasias, com certeza ouviu mal. Ir-mos a Londres? nunca pensei em tal coisa. (desabrida) - Detesto Londres.

George - Ah! É que me enganei; mas ia jurar que o senhor se tinha explicado bem. Alegro-me saber que gosta de estar cá. Nunca me dei com viagens, e aquilo de Londres não me quadra muito. Há muitos automóveis, e hoje em dia é isso que mais me desnorteia. Quando alguém tem um carro nunca mais fica sossegado. O sr. Mes - o que era o dono desta casa - foi sempre pessoa pacata até ao dia em que comprou um automóvel. Não se tinha passado um mês depois disso e já queria vender a propriedade. Gastou aqui bom dinheiro com as torneiras que pôs em todos os quartos, e a luz eléctrica, e o resto.

Não torna a reaver o seu rico dinheirinho, disse-lhe eu um dia. Por duas mil libras largo isto tudo, respondeu-me ele. E assim foi.

Alix - (sorrindo) - Recebeu três mil.

George - Duas mil. A importância que ele pedia não era segredo para ninguém.

Alix - O caso é que lhe pagámos três mil.

George - As senhoras fazem sempre confusão com os números. Não me diga que ele teve cara de lhe pedir essa quantia, quando havia declarado outra coisa a toda a gente.

Alix - A mim não declarou nada, pois quem tratou disso foi o meu marido.

George - (teimoso) - O preço era duas mil libras.

Narrador - Alix não se deu ao incómodo de ficar a discutir. Dirigiu-se para os outros alegretes e começou a colher um braçado de

Ao voltar para casa com a sua colheita que rescendia tão bem, reparou num objecto pequenino, verde escuro, que espregueitava entre as folhas, no chão. Parou e apanhou-o, reconhecendo nesse momento que era a agenda do marido. Abriu-a, examinando os apontamentos lançados nalgumas paginas.

Alix - (achando graça)- 14 de Maio, casar com Alix em São Pedro às 2,30.

Toleirão! (voltando a folhar)- Quarta-feira, 18 de Junho... 9 da noite. (admirada)- Esta agora! É hoje mesmo! Que projectara ele para as 9 horas? (rindo)- E se esta agenda me revelasse qualquer facto sensacional, teria aqui um argumento de romance, como esses que se lê tantas vezes. Quem sabe se encontrarei o nome de outra mulher? Vou ~~procurar~~ procurar. (ouve-se folhear as paginas). - Só acho datas, simples apontamentos, referencias misteriosas a negócios. Quanto a nomes de mulheres, só o meu!

Narrador - Guardou a agenda na algibeira e levou as flores para casa. Sentia-se vagamente mal disposto. Ouvia as palavras de Dick Windyford, como se ele estivesse ali a proferi-las:

Voz de Dick - Esse homem é um estranho para si. Você não sabe nada a seu respeito.
(em eco)

Alix - (para si)- É verdade. Que sei acerca dele? No fim de contas Gerald tem quarenta anos. Com essa idade um homem tem sempre qualquer mulher na sua vida... (impaciente)- Não, não deixarei as suspeitas avolumarem-se. (noutro tom) E quanto a Dick: direi ou não, ao meu marido que ele telefonou? Ah, que desejo tão forte de não lhe contar nada! Se lhe disser, terei de explicar que Dick já se ofereceu para cá vir, e que eu evitei essa visita. E se me perguntar porque motivo fizera tal coisa? irei revelar-lhe os sonhos que tive? Gerald rir-se-ia de mim. Prefiro guardar segredo, embora isso me torne infeliz.

(MUSICA SEPARADORA)

(RUÍDO DE COPOS E LOUCA)

Alix -- Perdeste qualquer coisa quando andaste a regar as plantas?

Gerald -- A minha agenda! Estava no cantoiro?

Alix -- Estava. Fiquei a conhecer os teus segredos.

Gerald -- Não me envergonham...

Alix -- E a entrevista desta noite, às 9 horas?

~~xGerald~~

Gerald - (embaraçado)- Oh, quanta coisa... (sorrindo)- É um encontro com uma rapariga bem bonita, Alix. Tem cabelo castanho olhos azuis e assemelha-se muito a ti.

Alix - ((fingindo-se severa)- Não compreendo. ~~xxx~~ Foges ao assunto.

Gerald - ~~hááááá~~ Não, não fujo. A verdade é que tomei esse apontamento porque tenho de revelar esta noite, algumas coisas, e desejo que me ajudes nesse trabalho.

Alix - E tem que ser às 9 em ponto?

Gerald - (mal-humorado)- Minha querida, quando se planeia uma coisa é para uma hora certa. Assim se faz obra mais séria.

Alix (pausa- depois, alarmada)- Oh, Gerald! gostava de conhecer melhor a tua vida.

Gerald - Mas, querida Alix, sabes tudo a meu respeito. Conteínte a minha infância em Northumberland, a minha estadia na África do Sul e os últimos dez anos no Canadá, que me foram deveras úteis.

Alix - Ora, negócios.

Gerald - (rindo)- Percebo onde queres chegar: Assuntos amorosos. Vocês, mulheres, são todas as mesmas. Só o elemento humano é que vos interessa.

Alix - ~~Está~~ (com voz indistinta)- Está bem. Deves ter tido negócios de amor. No menos se eu os conhecesse...

(NOVO SILENCIO)

Gerald - (grave)- Acha coisa séria... isso do quarto do Barba Azul? Sim, houve mulheres na minha vida. Não o nego, e, se o negasse, tu não acreditarias. Mas posso-te jurar que não significaram nada para mim. Nenhuma delas. (sorrindo)- Ficaste satisfeita? Que é que te transtounou para teres esta noite ideias tão desagradáveis?

Alix (levantando-se e andando de um lado para o outro)- Não sei, mas todo o dia me tenho sentido nervosa.

Gerald - (como para si)- É estranho. É muito estranho.

Alix - (nervosa)- Porque achas estranho?

Gerald - Minha filha, não te exaltes. Eu disse apenas que era estranho porque tu, em geral, és meiga e pacífica.

Alix - (tentando um sorriso)- Tudo hoje conspirou para me aborrecer. Até o velho George veio com a história idiota dum nosso viagem a Londres. Que tu lhe tinhas dito, declarou-me ele.

Gerald - (sobressaltado)- Onde o viste?

Alix - Veio trabalhar esta manhã, em vez de ser na sexta-feira.

Gerald ? (irritado)- Diabo do velho (dominando-se)-Diabo do velho.

Alix - Que é que lhe disseste para que o homem supusesse que íamos a Londres?

Gerald - Eu? Nada. Pelo menos...Ah, sim, agora lembro-me: Falei-lhe a ~~brincadeira~~ brincadeira, num passeiozinho até à capital e calculei que ele tomasse a sério. Ou então não ouviu bem; desmentiste-o a ~~stordoa~~ ~~da~~, p já se sabe...

Alix - É claro. Mas o jardineiro é uma dessas pessoas que em se lhe metendo uma coisa na cabeça... Depois referiu-se ao preço por que pagámos a casa.

Gerald - (cauteloso)- O que queria que eu lhe pagasse duas mil libras em dinheiro e que fizesse hipoteca da propriedade quanto ao outro milhar. Eis a origem do equívoco, julgo eu.

Alix - Provavelmente. (mudando o tom para a troça)- Temos de descer ao subterrâneo. Faltam cinco minutos...

Gerald - (sorrindo)- Tudei de ideias. Esta noite não haverá fotografias..

(MUSICA SEPARADORA)

Narrador - Na manhã de sexta-feira, Alix estava convencida de que tinha existido uma mulher na vida de Gerald.

O marido procurava ocultar-lhe a visão do quarto do Barba Azul... Porque motivo aludir Gerald a essa história?

E o ciúme principiava a envolvê-la agora. Seria uma mulher a pessoa com quem ele ia encontrar-se às nove da noite?

Isso das fotografias talvez fosse um pretexto inventado pela necessidade de dar qualquer explicação. A sexta-feira requiritavam-se várias coisas da vila. De tarde, Alix sugeriu que talvez fosse melhor ir ela até lá enquanto Gerald ficava no jardim; mas com certo pavor da mulher, ele opôs-se veementemente ao projecto, e insistiu porque ela ficasse.

Gerald iria em seu lugar.

Que razão havia para que a impedisse de ir à vila? Quem sabe se desejava evitar que a mulher se avistasse com Dick?

Sentia-se bastante apreensiva, e lutou contra uma tentação que a assaltara logo após a partida de Gerald. Alix subiu a escada e entrou no quarto de vestir do marido; quasi ofegante remexendo nos maços de cartas, vasculhando as gavetas, procurando nos fatos de Gerald. Apenas duas das gavetas se negavam àquela busca ansiosa: a última da cómoda e a do lado direito da escrivaninha. Lembrou-se que Gerald deixava as cha-

ves usualmente no aparador da casa de jantar.

Foi busca-las e experimentou-as uma por uma, a terceira servia na gaveta da escrivaninha, e Alix abriu-a sem demora, estava ali um livro de cheques e um saquinho bem fornecido de notas; ao fundo havia um maço de cartas amarradas com um fito.

Alix desatou-as cada vez mais ofegante. Eram as que ela havia escrito a Gerald Martin, antes do casamento!

Tornou-se cômoda, e com grande arrelia de sua parte, nenhuma dessas chaves servia ali; foi aos outros quartos, reuniu todas as que achou e trouxe-as consigo. Uma do armário da roupa adaptava-se na perfeição à gaveta que ela queria abrir. Deu uma volta e pronto! Só se lhe deparou, no entanto, um rolo de recortes de jornais já muito amarrutados e amarelecidos pelo tempo. Eram quasi todos de jornais americanos, datados de há uns sete anos e referiam-se ao julgamento do celebre escroque e polígamo Charles Lemaitre, que fora acusado de envenenar as mulheres com quem casava. Debaxo do selinho duma das casas que ele arrendara haviam encontrado um esqueleto; de muitas dessas mulheres nunca mais se tinha ouvido falar.

Lemaitre defendera-se com a mais consumada perícia, e como se não provassem os seus crimes, havia sido condenado a um certo tempo de prisão bastante longo. Três anos mais tarde fugira e nunca fora recapturado.

Kuma das tiras de papel que Alix segurava, havia uma fotografia do criminoso, e ela pôs-se a examiná-la cheia de interesse: tratava-se dum homem de barbas compridas, com o ar respeitável dum sábio.

Que lhe recordavam aquelas feições? Com inexprimível angústia Alix percebeu que eram as do proprio Gerald. Então poisou a vista no que estava escrito ao lado do retrato. Dizia-se ali que na agenda do assassino existiam certas datas apontadas, as quas coincidião com os dias em que ele sacrificara as suas vítimas. Para identificação completa do fugitivo, bastava o sinal que ele tinha no pulso esquerdo mesmo por baixo da palma da mão.

Alix ficou petrificada. Si Gerald, no pulso esquerdo, logo por baixo da palma, apresentava realmente um ^{escarinho} ~~escarinho~~ Gerald Martin era Charles Lemaitre!

(MUSICA ELÉNTINA, COMO UM GRITO.)

Narrador - O quarto parecia ~~estremamente~~ andar-lhe à roda; No cérebro de Alix, giravam ainda fragmentos de ideias como peças soltas de um "puzzle" à procura dos seus respectivos lugares. ~~XXXXXX~~

Alix - O dia inteiro para a casa fora o meu - unicamente o meu! Os sonhos e ~~apareceram-lhe~~ agora na sua verdadeira significação. Mais tarde ou mais cedo eu seria outra vítima de Lemaitre. Muito cedo talvez...

Alix (- ~~XXXXXX~~ (abafou um grito).
Quarta-feira - nove de noite! E a cave com as suas loges tão fáceis de arancar! Já uma vez escondera ele, num subterrâneo, uma das mulheres assassinadas. Estivera tudo planejado para essa quarta-feira.

O que ^{me salvou} ~~XXXXXX~~ então? Desistira ele à última hora? Não; Alix teve a resposta num pensamento que a assaltou como um relâmpago: } O jardineiro! George poderia contar a conversa que tivera comigo ~~XXXXXX~~ portanto seria arriscado para Gerald ~~XXXXXX~~ cometer o crime conforme projectara: enfim, fora a salvação! Não ~~XXXXXX~~ tempo a perder. Devia fugir antes que che voltasse.

Narrador - Arrumou à pressa os jornais velhos na gaveta e fechou-os outra vez à chave. A seguir ouviu o ranger do portão e ficou sem pinga de sangue. O marido regressava!

A princípio não soube que fazer. Depois foi até à janela, nas pontas dos pés, e espreitou para fora, por trás da cortina. Era realmente o marido. Vinha sorrindo, assobiando uma música. Na mão trazia um objecto que fez bater com mais força o coração da pobre Alix. Esse objecto era uma pá, novinha em folha. O instinto da mulher segredou-lhe logo a verdade: era para essa noite! Sem hesitar um segundo, Alix desceu a escada e alcançou o jardim. Nesse instante, porém, o marido viu-a.

Gerald - (sorridente) - Olá, para onde vais com tanta pressa?

Alix - (titubeando) - Vou dar um passeio até ao fim da alameda, e volto já.

Gerald - Está bem, acompanho-te.

Alix - Não, obrigada. Sinto-me... Tenho uma dor de cabeça... Prefiro ir só...

Gerald - (suspeitoso) - Que gens, Alix? Estás tão palida.... tremes...

Alix? - (esforçando-se por mostrar a vontade) - Nada. É uma dor de cabeça, simplesmente. Um passeio far-me-ia bem.

Gerald - (soltando uma gargalhada) - Então não digas que dispensas a

quer não.

Narrador - Alix não protestou mais. Se ele desconfiasse que ela sabia...

Quando voltaram a casa, insistiu porque a mulher ficasse um momento deitada, e trouxe-lhe água de colônia para refrescar as fontes. Alix sentia-se perdida, como se houvessem atado de pés e mãos. Ele é que nem um minuto a quiz deixar. Foi depois com ela a cozinha e ajudou-a a trazer os pratos. Alix não tinha vontade nenhuma de comer, mas compreendia agora que lutava para salvar a vida; estava só com esse homem, a milhas de distância de qualquer socorro, absolutamente à mercê dele.

Surgiu-lhe uma ideia colere como um relampago. Olhou assustada para o marido, como se receasse que ele pudesse ler-lhe os pensamentos. Ao formular o seu plano, tornou-se tão à-vontade que se chegou a admirar a si própria.

Fez o café e levou-o para a porta da casa, que era o lugar onde se sentavam, quando as noites estavam agradáveis.

Gerald - A propósito, mais logo havemos de nos ocupar daquelas fotografias.

Alix - (indiferente) - Não podes fazer isso só? Estou tão cansada hoje!

Gerald - ~~xxxxxxx~~ (sorrindo) - Não nos tardará muito tempo. Assure-te que não tornarei a incomodar-te depois disso.

Alix - (levanta-se com indiferença) passos) - Preciso telefonar ao homem do talho. Deixa-te estar aí.

Gerald - (desconfiado) - O homem do talho? A estas horas da noite?

Alix - A loja está fechada bem sei. Mas é para casa dele. Amanhã é sábado e eu preciso que me mandem costeletas de vitela, de manhã cedo, antes que alguém escolha as melhores. O saferio é amável, sempre me tem feito esse favor.

(Passos calmos, e ruído de porta que se fecha)

~~Gerald - Não feche a porta.~~

Gerald - (falando alto, de fora) - Não feches a porta.

Alix - (alto) - É para evitar que as melgas entrem. Detesto-as.

(irónica) - Tens medo que eu diga palavrinhas doces ao carneiro?

(CUVE-SE LIGAR O TELEFONE)

Alix - (baixo) - Precipitada) - É da Pousada dos Viandantes? O Sr.

Dick Windyford está ainda aí? Posso falar com ele?

(CUVE-SE, UM violento empurrão na porta).

Alix - (com calma irónica) - Vai-te embora, Gerald. Não gosto que me

oíçam quando estou a telefonar.

Gerald (rindo)- Falavas realmente com o homem do talho?

Alix (falando ao telefone)- Quem está ao telefone? (pausa) É o próprio

Por favor tome atenção ao que lhe vou dizer! (acentuando as palavras, sublinhadas)- Aqui é a Sra^a Martin, de Vivenda Filomela. Queira vir amanhã de manhã com seis costeletas de vitela, que sejam boas; é muito importante agradeço-lhe muito Sr. Hexworthy, desculpe telefonar-lhe a esta hora, mas essas costeletas são realmente caso de vida ou de morte; Então amanhã de manhã, o mais depressa possível. (POISÁ O AUSCULTADOR E RESPIRA PROFUNDAMENTE).

Gerald - É assim que falas com o magarefe?

Alix - ~~Exa~~ São manhas femininas.

Gerald - (curioso)- Parece que melhoraste?

Alix - É verdade. A dor de cabeça desapareceu.

Gerald - Não aprecies o café que me deste. Achei-o bastante amargo.

Alix - É uma qualidade diferente que ando a experimentar. Mas se não ~~gustas~~ gostas, desiste-se.

(uma badalada de relógio)

Gerald - Oito e meia; é tempo de irmos até à cave por causa das fotografias.

Alix - (alarmada)- Ainda não. Deixa-me coser até às nove.

Gerald - Não, filha. Oito e meia é a hora que eu tinha marcado. Ficas depois livre para te deitares mais cedo.

Alix - Preferia demorar-me aqui até às nove.

Gerald - (imperioso)- Bem sabes que eu, quando marco uma coisa, sou teimoso. Vamos, Alix. Não quero esperar nem mais um minuto.

Narrador - Alix olhou para o marido e não pôde reprimir a impressão de terror que a invadiu. A máscara daquele homem caíra de vez. As mãos contorciam-se-lhe, os olhos brilhavam de excitação; passava de contínuo a língua sobre os lábios secos. Já não procurava esconder os seus sentimentos.

A mulher pensou: É verdade, ele não pode esperar-como todos os loucos. Gerald estava de pé e dera um passo para ela. A seguir pôs-lhe a mão no ombro, sacudindo-a.

Gerald - (em tom alegre)-Vamos, filha, ou então levo-te à força.

(ruído de luta)-

Gerald - É agora, Alix...

Alix - (soltando um grito)- Não...não...Gerald...espera...tenho uma coisa a dizer... a confessar...

Gerald - (surpreso)- A confessar?

Alix - (falando à toa)- Sim, a confessar.

Gerald - (desdenhoso)- Trata-se de algum antigo namorado, suponho eu...

Alix - Não, é outra coisa. Tu chamar-lhe-ias crime...um crime realmente. (outro tom)- É melhor tornarmo-nos a sentar. (pequena pausa)- Já sabes, porque te disse, que fui durante quinze anos dactilógrafa. Mas não é toda a verdade. O primeiro caso sucedeu quando eu tinha vinte e dois anos. Conheci um homem já de certa idade. Pediu-me em casamento. Aceitei. Casámo-nos. (pausa). Induziu-me a que fizesse um seguro de vida a meu favor. Durante a guerra trabalhei algum tempo no dispensário dum hospital. Tinha ali à mão todas as espécies de medicamentos e de venenos (pausa)-Havia um veneno... não era mais do que um pózinho branco...Uma pitada dele produz a morte. Percebes alguma coisa de venenos, Gerald?

Gerald - Não. Pouco sei dessas coisas.

Alix - (suspirando)- Nunca ouviste falar de hioscina? É uma droga que actua sempre da mesma maneira, mas que não deixa vestígios nenhuns. Qualquer médico poderá diagnosticar morte por ataque cardíaco. Turtei uma quantidade mínima desse produto e guardei-a comigo.

Gerald - Vá, o resto.

Alix - Não, tenho medo. Não me atrevo. Mais tarde.

Gerald - (impaciente)- Agora; quero saber.

Alix - Estávamos casados havia um mês. Eu era muito bondosa para com o meu velhote; bondosa e dedicada. Ele é lará de mim, com elogio, a todos os conhecidos. Todos sabiam como eu era a devoção em pessoa. Trazia-lhe sempre um café, todas as noites. Certa vez, quando a sós eu com o outro, deitei-lhe na xícara uma nica do tal alcaloide mortal... a coisa fez-se lindamente. Eu não tirava os olhos do meu marido que começou logo arfando, a pedir ar. Abri a janela e ele disse-me que não se podia mexer na cadeira. Forreu no mesmo instante.

Gerald - De quanto era o valor do seguro?

Alix - Cerca de duas mil libras. Arrisquei-o em negócios e perdi-o. Voltei então para o emprego, mas sem ideia de ficar lá muito tempo. Encontrei outro homem. Como eu conservasse o nome de solteira, ele não soube que já fora casada. Era novo, bem parecido e com bastantes meios. Casámo-nos pacatamente em Sussex. Este não quiz fazer seguros a meu favor, mas redigiu um testamento em que eu era contemplada. E gostava também que eu lho

preparasse o café, como o outro! (sorrindo)- Sou especialista em café .

Na vila onde morávamos eu tinha várias amigas. Todas me lamentaram pelo facto de o marido me ter morrido de súbito, com qualquer coisa no coração, uma noite depois do jantar. O médico surpreendeu-se degeras com aquela morte repentina. Não sei como voltei ao escritório onde fora empregada. por hábito de certo. O meu segundo marido deixou-me a volta de quatro mil libras. Desta vez não meti o dinheiro em negócios. Eu-lo a render como vês...

Gerald - (quase sufocado)- O café ! Meu Deus, o café! Compreendo a razão porque estava amargo. És o demónio! Vou acabar com as tuas manhas! Envenenaste-me!

Alix - (cínica)- É verdade, envenenci-te. A droga está já a actuar. Neste momento nem te podes mexer na cadeira. Não podes!...
(XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX)

(Ranger dum portão: passos fora.)

Alix - (falando para si)- Oh! que barulho é este? Passos lá fora? O ranger do portão... A porta que se abre...

Gerald - (durante estas últimas falas continua a arfar)

Alix - (com voz convincente)- Não te podes mexer... Não te podes mexer.
(passos precipitados que vão abrir a porta soltando um grito)
Oh! Dick!... (chora aliviada)

Dick - Meu Deus, Alix!... Meu Deus!... (outro tom)- Guarda, vá ver o que acontecen lá dentro. (com voz carinhosa)- Minha querida. O Obre amiga! Que é que te fizeram?

Alix - (baixinho)- Dick!... (soluço):

Guarda - Não há nada na sala, senão um homem sentado numa poltrona. Está a olhar como se visse alguma coisa que o assustasse, e...

Dick - E, quê?

Guarda - Já não é deste mundo, Snr. Windyford.

Alix - (dando um grito)- Morreu- morreu no mesmo instante!...

(MUSICA FINAL)